

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS QUE VIVEM NA COMUNIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA¹; BRUNA OLIVEIRA²; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Silva (UFPEL) – helena.pereira@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Silva (UFPEL) – brunaoliveira.f.98@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Silva (UFPEL) – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento acelerado da população mundial, aliado ao aumento da longevidade, tem resultado em uma maior prevalência de condições crônicas e debilitantes. A capacidade funcional, que envolve a realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária, constitui um indicador essencial da qualidade de vida dos idosos. A fragilidade, definida pela redução das reservas fisiológicas e da resistência a estressores, é uma condição significativa que eleva a suscetibilidade a quedas, hospitalizações e incapacidade funcional, impactando diretamente a autonomia e a qualidade de vida dessa população (COLLARD, 2012; clegg, 2013; OMS,2020).

Evidências científicas recentes apontam para uma relação entre a saúde bucal e o estado de fragilidade, sugerindo que a deterioração da saúde oral pode ser um indicador precoce de declínio funcional em idosos. Fatores como a mastigação inadequada, a diminuição da autonomia para a realização da higiene oral e a dificuldade de acesso a cuidados odontológicos contribuem para o desenvolvimento de doenças bucais, como cáries, periodontite e perda dentária. Tais condições agravam o estado geral de saúde e intensificam o quadro de fragilidade (MURRAY, 2014; TÔRRES, 2015).

No entanto, a maior parte dos estudos sobre a saúde de idosos concentra-se em indivíduos institucionalizados ou hospitalizados, em função da facilidade de acesso a essas amostras, enquanto poucos estudos abordam a população idosa que vive na comunidade. Dessa forma, esta revisão de literatura tem como objetivo identificar estudos científicos que explorem a relação entre fragilidade e/ou perda de capacidade funcional com a saúde bucal em idosos residentes na comunidade.

2. METODOLOGIA

A presente revisão de literatura foi conduzida por meio de uma busca na base de dados PubMed, utilizando a seguinte estratégia de busca: ("home-dwelling" OR "community-dwelling" OR "independent living") AND (((("Dental Care for Aged"[Mesh]) OR ("Oral Health"[Mesh])) OR ("Dentistry"[Mesh])) OR ("Geriatric Dentistry"[Mesh])). A busca inicial resultou na identificação de 176 artigos, com a aplicação de um filtro de publicação restrito aos últimos cinco anos. Foram incluídos os estudos que abordassem a saúde bucal de idosos residentes na comunidade e sua relação com a capacidade funcional.

A análise inicial dos títulos resultou na exclusão de 132 artigos, permanecendo 44 para a avaliação dos resumos. Após essa etapa, 24 artigos foram excluídos, totalizando 20 estudos selecionados para a leitura integral. Com

a análise completa dos textos, quatro estudos foram excluídos, resultando em um total de 16 artigos para análise final.

Os estudos incluídos foram avaliados de acordo com o país, número de participantes, variáveis investigadas e principais resultados. Esses dados foram organizados em tabelas para facilitar a síntese e análise das informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 16 artigos analisados, 7 foram realizados no continente asiático, sendo 2 no Japão, 1 na China, 2 em Taiwan, 1 na Coreia e 1 na Arábia Saudita. Na Europa, foram incluídos 5 estudos, sendo 4 da Holanda, o país com maior número de publicações, e 1 da Finlândia. O continente americano contribuiu com 4 estudos: 1 do México, 1 do Brasil, 1 do Canadá e 1 dos Estados Unidos.

Todos os estudos adotaram uma metodologia transversal, com abordagens variadas. As faixas etárias dos participantes também variaram significativamente. A maioria dos estudos incluiu indivíduos com 60 ou 65 anos, enquanto outros recrutaram participantes a partir de 50 anos, e alguns focaram em idosos com mais de 75 anos. Essa diversidade etária pode impactar a comparabilidade entre os resultados dos estudos.

Entre os 16 artigos, 14 relataram uma associação estatisticamente significativa entre a deterioração da saúde bucal e a perda da capacidade funcional ou fragilidade em idosos. Nos dois estudos restantes, a correlação foi observada, porém sem significância estatística. Dois estudos específicos que identificaram a relação entre cárie, índice de higiene bucal e número de dentes com a fragilidade em idosos concluíram que as doenças periodontais não demonstraram a mesma associação significativa com a fragilidade.

Os parâmetros mais utilizados para avaliar a saúde bucal foram o número de dentes (8 estudos), o Índice de Impacto na Saúde Bucal (OHIP) e o Índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD), ambos utilizados em 3 estudos. Em relação à avaliação da capacidade funcional, os principais parâmetros foram as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), o fenótipo de fragilidade (FF) e o índice de fragilidade (IF).

Apesar da variação metodológica observada nos estudos, tanto nos critérios de avaliação de fragilidade e capacidade funcional quanto na saúde bucal, foi identificada uma relação consistente entre a deterioração da saúde bucal e a fragilidade ou perda da funcionalidade dos idosos. A maioria dos estudos também destacou a condição nutricional como uma variável mediadora importante nessa relação.

Diversos estudos discutem a relação bidirecional entre saúde bucal e fragilidade. A deterioração da saúde bucal pode ser um fator predisponente para a perda de capacidade funcional, já que dificuldades na mastigação e na deglutição afetam a ingestão adequada de nutrientes, contribuindo para a desnutrição e perda de massa muscular, componentes centrais do processo de fragilização. Além disso, a perda de autonomia para realizar a higiene bucal e o acesso reduzido a cuidados odontológicos podem exacerbar doenças bucais, criando um ciclo de declínio físico e funcional. Por outro lado, o declínio funcional também pode agravar problemas bucais, dado que idosos com limitações motoras e cognitivas podem encontrar dificuldades na manutenção de sua saúde oral (KASSEBAUM, 2017; RAMSAY, 2018; CAVALCANTI, 2020).

A literatura sobre o envelhecimento destaca ainda que a saúde bucal de idosos residentes na comunidade, comparada à de idosos institucionalizados, recebe menos atenção em estudos científicos, apesar de a manutenção da capacidade funcional ser um fator crucial para a vida independente. Pesquisas sobre esse grupo específico são essenciais para elucidar os fatores que contribuem para a preservação da funcionalidade e a prevenção da fragilidade, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções preventivas focadas em cuidados bucais integrados à saúde geral. Assim, promover uma abordagem multidisciplinar que englobe odontologia, geriatria e nutrição pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida e autonomia dos idosos em contextos comunitários.

4. CONCLUSÕES

A revisão de literatura evidenciou uma relação consistente entre a deterioração da saúde bucal e a perda de capacidade funcional ou fragilidade em idosos, conforme observado em 14 dos 16 estudos analisados. Embora a metodologia e as faixas etárias dos participantes tenham variado consideravelmente, a maioria dos trabalhos identificou que problemas bucais, como perda de dentes e cáries, estão associados a um declínio funcional, enquanto a condição nutricional foi destacada como um fator mediador importante. A escassez de pesquisas focadas em idosos que vivem na comunidade, em comparação com os institucionalizados, reforça a necessidade de mais estudos que explorem intervenções multidisciplinares para preservar a funcionalidade e prevenir a fragilidade, enfatizando o papel crucial da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLARD, R. M.; BOTER, H.; SCHOEVERS, R. A.; et al. Prevalence of frailty in community-dwelling older persons: A systematic review. **Journal of the American Geriatrics Society**, v.60, p.1487-1492, 2012.

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Envejecimiento y ciclo de vida. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/about/facts/es/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

CLEGG, A.; YOUNG, J.; ILIFFE, S.; RIKKERT, M. O.; ROCKWOOD, K. Frailty in elderly people. **The Lancet**, v.381, n.9868, p.752-762, 2013.

TÔRRES, L. H. d. N.; TELLEZ, M.; HILGERT, J. B.; et al. Frailty, frailty components, and oral health: A systematic review. **Journal of the American Geriatrics Society**, v.63, p.2555-2562, 2015.

MURRAY THOMSON, W. Epidemiology of oral health conditions in older people. **Gerodontology**, v.31, s1, p.9-16, 2014.

CAVALCANTI, Y. W.; ALMEIDA, L. F.; LUCENA, E. H.; PROBST, L. F.; CAVALCANTE, D. F.; FRIAS, A. C.; et al. Factors that influence the oral impact on

daily performance of older people in Brazil: a cross-sectional population-based study. **Gerodontology**, v.37, n.1, p.78-86, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ger.12452>.

RAMSAY, S. E.; PAPACHRISTOU, E.; WATT, R. G.; TSAKOS, G.; LENNON, L. T.; PAPACOSTA, A. O.; et al. Influence of poor oral health on physical frailty: a population-based cohort study of older British men. **Journal of the American Geriatrics Society**, v.66, n.3, p.473-479, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.15175>.

KASSEBAUM, N. J.; SMITH, A. G.; BERNABÉ, E.; FLEMING, T. D.; REYNOLDS, A. E.; VOS, T.; et al. Global, regional, and National prevalence, incidence, and disability-adjusted life years for oral conditions for 195 countries, 1990-2015: a systematic analysis for the global burden of diseases, injuries, and risk factors. **Journal of Dental Research**, v.96, n.4, p.380-387, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022034517693566>.